

EFEITOS DE SUBDOSES DO HERBICIDA GLYPHOSATE NO CONSÓRCIO ENTRE MILHO E FORRAGEIRA BRS ZURI

Carlos Henrique de Lima e Silva¹; Adriano Jakelaitis¹; Carlos Eduardo Leite Mello¹; Jaqueline Oliveira da Silva¹; Letícia Carvalho Dal Evedove¹

¹Instituto Federal Goiano, Campus Rio Verde, Rio Verde, GO, Brasil.
carlos.lima1@estudante.ifgoiano.edu.br

Destaque: O consórcio entre as culturas não afetou o rendimento de grãos de milho e nem da forrageira, além de auxiliar na supressão de plantas daninhas.

Resumo: O consórcio entre milho e forrageiras consiste em uma alternativa interessante dentro do sistema de produção agropecuário. Porém, caso o manejo não seja adequado, essa prática pode-se tornar inviável a partir da competição entre as culturas. Assim, a utilização de herbicidas em subdoses possibilita reduzir o efeito competitivo. Com isso, objetivou-se avaliar o efeito de diferentes subdoses do herbicida Glyphosate sobre a dinâmica populacional de plantas daninhas, produtividade do milho e rendimento da forragem. O experimento foi realizado em condições de campo no IF Goiano, Rio Verde na safra 2020/2021. O delineamento consistiu em blocos casualizados, com quatro repetições. Os tratamentos foram as seguintes doses: 0, 48; 96; 240; 480; 960 (g e.a. ha⁻¹), além do milho monocultivo. A aplicação foi realizada com um pulverizador costal pressurizado a CO₂. A taxa de semeadura da forrageira BRS Zuri foi de 10 kg/ha. Aos 63 dias após a emergência do milho (DAE), mensurou-se variáveis biométricas para a cultura, além da dinâmica de plantas daninhas. Já no momento da colheita do milho, aos 128 DAE, avaliou-se os componentes de produtividade para a cultura, a altura e o rendimento da forrageira, além da dinâmica das espécies invasoras. As espécies de plantas daninhas *Alternanthera tenella*, *Commelina benghalensis*, *Acanthospermum hispidum* e *Conyza bonariensis* apresentaram maior importância relativa (IR), nas diferentes épocas de avaliação. A massa seca de plantas daninhas reduziu em relação as menores doses aplicadas, pois ocorreu a supressão das espécies invasoras devido a presença da forragem. Obteve-se maiores valores de altura de plantas de milho, nas maiores doses (480 e 960 g e.a. ha⁻¹). Já o rendimento de grãos não foi afetado pela presença da forrageira. Para a altura da forrageira, menores valores foram observados a partir das doses 480 e 960 g e.a. ha⁻¹. Já o rendimento forrageiro foi maior nas doses 0, 48; 96; 240; 480 (g e.a. ha⁻¹), com aproximadamente 12 ton/ha.

Palavras-chave: integração lavoura-pecuária; *Panicum maximum* cv. BRS Zuri; *Zea mays*

Agradecimentos: Instituto Federal Goiano – Campus Rio Verde.

Instituição financiadora: CNPq - Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico.